

Apresentação do dossiê: Protagonismos Indígenas e Quilombolas

Gisvaldo Oliveira da Silva
Tatiana Gonçalves de Oliveira
Renata Ferreira de Oliveira

Os povos indígenas e quilombolas constituem a essência da formação social brasileira. Com suas lutas e modos de vida inspiram a construção de uma sociedade efetivamente democrática, justa e solidária. Nesse sentido, consideramos fundamental a construção de uma historiografia que reconheça e valorize as histórias, as culturas e a garantia de direitos para esses povos.

Numa conjuntura de Marco Temporal, tese jurídica segundo a qual os povos indígenas têm direito de ocupar apenas as terras que ocupavam ou já disputavam em 5 de outubro de 1988, data de promulgação da Constituição, é mais que urgente afirmar os protagonismos indígenas e quilombolas e seus direitos ancestrais.

O líder indígena Ailton Krenak (2022), do Povo Krenak-MG, afirma que “o futuro é ancestral”, pois, “os rios, esses seres que sempre habitaram os mundos em diferentes formas, são quem me sugerem que, se há futuro a ser cogitado, esse futuro é ancestral, porque já estava aqui”. Nos alerta que não é possível “adiar o fim do mundo se não mudarmos a ideia que temos de tempo”.

Os estudos e pesquisas sobre protagonismos dos povos indígenas e quilombolas têm avançado em diferentes campos de conhecimento. Nota-se um esforço no sentido de superar narrativas que produziram a invisibilidade destes povos, de modo a colocar na centralidade suas agências a partir das problemáticas relacionadas aos *mundos do trabalho, conflitos territoriais, modos de vida, educação indígena e quilombola*, entre outras problemáticas ligadas à luta histórica destes sujeitos.

Desse modo, o Dossiê Protagonismos Indígenas e Quilombolas busca estimular reflexões sobre as histórias, processos de lutas e vivências dos povos indígenas e quilombolas no Brasil e na América Latina nos mais diferentes contextos. Os artigos aqui reunidos

evidenciam os protagonismos desses povos e dialogam com a produção acadêmica mais atualizada sobre as questões que permeiam as historicidades desses grupos.

O primeiro artigo, intitulado *Direito e Brejo dos Crioulos: movimentos da luta pela regularização das terras quilombolas no norte de Minas Gerais*, analisa o engajamento quilombola e de movimentos sociais na luta pela titulação do território.

O segundo artigo, *Narrativas de mulheres quilombolas do Rincão da Faxina sobre a maternidade*, expõe narrativas de mulheres quilombolas pouco acessadas pela literatura acadêmica. Evidencia saberes ancestrais sobre cuidados maternos e maternidade em contraponto com políticas de saúde que ignoram a singularidade do modo de viver quilombola.

O terceiro artigo, *Entrelaçando a educação patrimonial, o patrimônio cultural imaterial e os saberes quilombolas e palenqueros*, discute a partir da tradição oral o “saber fazer” das comunidades negras rurais de Santa Rosa, no estado do Maranhão (Brasil), e San Basílio, no departamento de Bolívar (Colômbia). Problematiza como a tradição oral se mostra fundamental para a afirmação da ancestralidade e herança africana.

O quarto artigo, *Experiências de insegurança alimentar e nutricional frente à crise ambiental em comunidades quilombolas do Pará*, trata da insegurança alimentar e nutricional frente ao cenário de crise ambiental, problematizando impactos em comunidades quilombolas.

O quinto artigo, *A ancestralidade no quilombo: o estar-sendo como resgate do pensamento negro*, analisa, a partir das ideias do pensador Nego Bispo, o estar-sendo enquanto um movimento de geocultura que promove a transfluência.

O sexto artigo, *“Índio não acaba, não” - a reinvenção do direito à autoidentificação no Piauí*, suscita debates sobre identidade e direitos dos povos indígenas. Ao desconstituir a tese do “extermínio” e propor a ideia de uma “retomada da indianidade”, abre espaço para repensar as políticas públicas e a própria forma de reconhecimento do indígena no Brasil.

O sétimo artigo, *Tapuios bravios e caboclos de arco e flecha: Uma análise da presença indígena no Piauí a partir de A Balaiada, de Clodoaldo Freitas*, aborda as agências de povos indígenas no processo histórico da Balaiada, revolta ocorrida no período regencial, especialmente no território piauiense. Problematiza ações e reações evidenciando o papel ativo de indígenas nos levantes e conflitos armados, por meio de variadas formas de resistência, com autonomia e articulação política combativa.

O oitavo artigo, *Ciranda Latina: uma experiência de educação popular com os indígenas Warao em Teresina, Piauí. (2022-2023)*, discute o papel da educação popular com comunidades migrantes indígenas, a partir do protagonismo do povo indígena Warao, originário da Venezuela, com base em suas vivências em Teresina, capital do estado do Piauí.

O nono artigo, *O Povo Indígena Xukuru do Ororubá demarcando o território do podcast*, promove uma reflexão sobre o podcast intitulado PodCoco, como fonte de resistência e existência da cultura indígena Xukuru do Ororubá através do Samba de Coco. Uma experiência exitosa para a manutenção dos Sambas de Coco do Povo Indígena Xukuru do Ororubá através dos relatos dos Mestres Coquistas.

O décimo artigo, *Guerras, escravização e pecuária: a expansão da fronteira luso brasileira e os conflitos com os grupos indígenas no Maranhão e no Piauí (1750-1777)*, expressa uma contribuição original para a historiografia relativa à pecuária na América portuguesa, com foco no papel dos povos indígenas, suas terras e força de trabalho, no processo de expansão agropecuária na bacia do Parnaíba.

Que este Dossiê seja semente na construção de um futuro ancestral.

Gisvaldo Oliveira da Silva

Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Professor Assistente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes.
<https://orcid.org/0009-0006-7656-885X>

Tatiana Gonçalves de Oliveira

Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Dra. Josefina Demes, e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Cultura da mesma instituição.
<https://orcid.org/0000-0001-9496-0077>

Renata Ferreira de Oliveira

Professora efetiva do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Salinas.
<https://orcid.org/0000-0002-5712-8713>